Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
A MONITORIA DE OFICINA DE PLÁSTICA I NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Maria Clara Vilela de Lima;
Patricia Alonso de Andrade (Orientadora).

Programa Monitoria
Centro de Tecnologia - CT, Campus (I), João Pessoa PB.

RESUMO: A disciplina Oficina de Plástica I apresenta teor teórico-prático e é ofertada no primeiro período do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB. Nela, os alunos se familiarizam com conceitos básicos relativos à composição e arranjo formal; desenvolvem sua expressão plástica e criatividade; e iniciam a modelagem experimental - conteúdos e habilidades requeridos em outros momentos do curso. O processo de desenvolvimento de maquetes analógicas envolve aspectos como técnicas de representação, investigação espacial e construtiva, e fundamentos da forma e escala, bem como exige a exploração de conhecimentos técnicos em relação aos materiais utilizados. Os alunos são instigados a desenvolverem o seu potencial criativo e crítico, e a sua capacidade de percepção, análise e síntese, associando ideia, forma, sistema, técnica e intenção. Diante da quantidade de atividades práticas propostas e do alto número de estudantes que cursam a disciplina, a monitoria assume o papel de facilitador do aprendizado e da comunicação entre os discentes e docentes, sendo assim um suporte necessário para o progresso pedagógico. Além disso, a monitoria oferece ao discente responsável por ela a oportunidade de se aproximar da prática docente, assim como estimula a troca de saberes entre os estudantes e o monitor - e esses dois aspectos são extremamente proveitosos para o monitor. A metodologia aplicada na monitoria foi baseada em acompanhamentos presenciais (intra e extraclasse) e remotos (extraclasse). Em sala de aula, eram realizadas orientações às atividades práticas, retirada de dúvidas e auxílio didático às professoras, além do registro dos produtos finais dos estudantes com fotos, que eram disponibilizadas posteriormente para os autores das obras por meio de uma pasta no Google Drive. A monitoria no meio remoto se deu pela realização de plantões extraclasse para retirada de dúvidas, além da aplicação de aulas auxiliares em formato de oficinas, de autoria da monitora, nas quais eram passadas informações necessárias para a execução e entrega das atividades propostas. Os aplicativos Google Meet e Whatsapp concorreram para que essas práticas e a comunicação entre monitora, professoras e discentes ocorressem de maneira rápida e dinâmica nos momentos fora de sala de aula. Percebeu-se que o programa de monitoria favoreceu o desempenho dos discentes, uma vez que foi observado, no decorrer da disciplina, que os alunos, ao assimilar as orientações da monitora e colocá-las em prática de acordo com as suas individualidades, foram desenvolvendo mais sua capacidade de solucionar problemas de maneira criativa, e de defender as suas ideias, melhorando também a habilidade da oratória em público. Desse modo, a monitoria foi um dos agentes responsáveis pela criação de um ambiente seguro para o processo de aprendizagem, no qual os erros e dúvidas eram acolhidos e redirecionados, de forma a fomentar a participação ativa e colaborativa. Nesse sentido, é perceptível a importância do programa de monitoria no ambiente acadêmico, principalmente nas matérias de cunho prático, tendo em vista o crescimento dos alunos contemplados por ele e do monitor que o exercita.
Palavras-chave: Monitoria; Oficina de Plástica; Iniciação à docência; Desempenho discente.